

P. 1
Jornal: CORREIO DA BAHIA
Data: 06/10/06
Edição: 1ª
Assunto: CENTRO HISTÓRICO Pelourinho Projeto Charrette

Carruagens garantem passeios em alto estilo pelo Centro Histórico

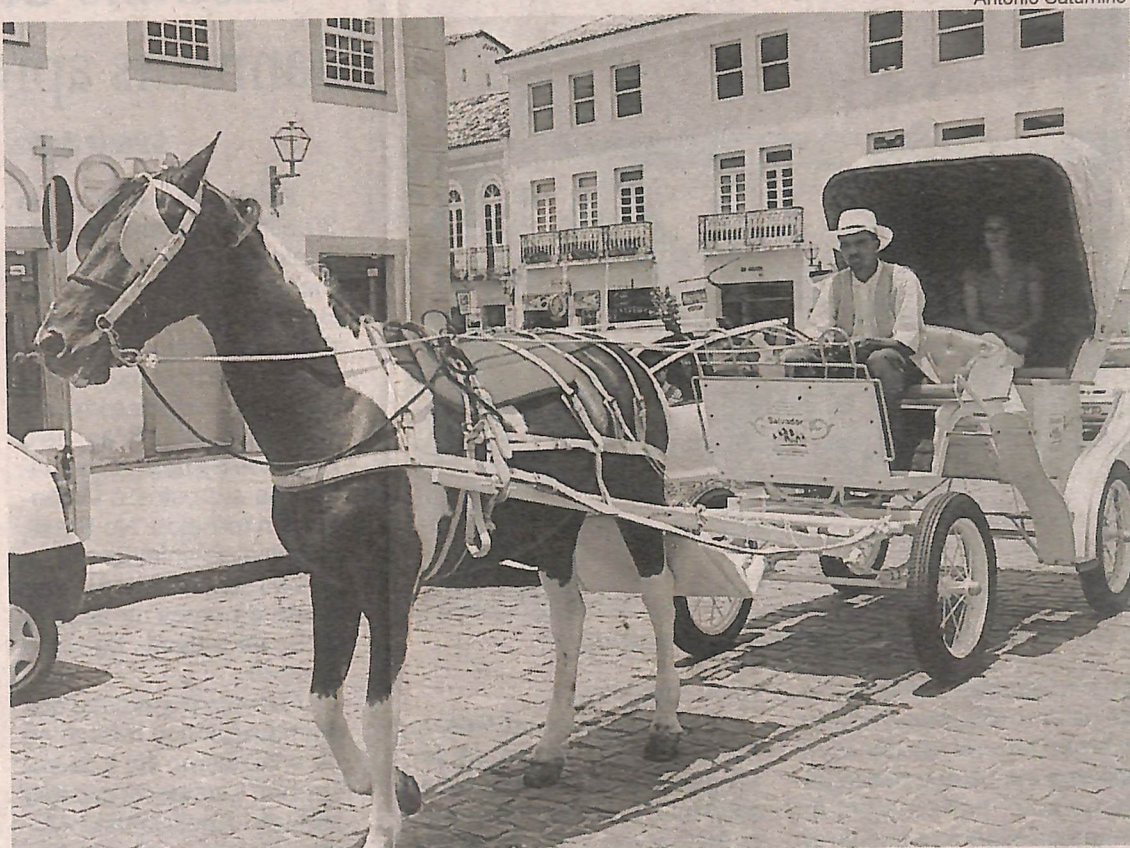
Inspirado em cidades européias, projeto tem turistas como público-alvo

Flávio Costa

Ao ver as quatro carruagens em estilo vitoriano estacionadas na Praça Municipal, a fonoaudióloga mineira Graciele dos Anjos, 23 anos, não resistiu e resolveu entrar em uma delas. Mas ela não queria dar umas voltinhas. Apenas tirar umas fotos. "Eu não esperava encontrar uma coisa dessas aqui em Salvador. São muito bonitas e chiques". Mas porque não aproveitar o ensejo e os cavalos atrelados e dar uma voltinha pelas ruas do Centro Histórico? "Eu já ando muito em carroça em Minas Gerais. Não tem mais graça, mas a idéia em si é muito boa. Dar o tom histórico e nostálgico ao passeio no Pelourinho", diz a turista de Belo Horizonte.

Espera-se que outros turistas não tenham a mesma experiência de Graciele com cavalos. Afinal, o aspecto inusitado do passeio na carruagem é um dos chamariz do projeto Charretour. Implantado pela Empresa Turismo S/A (Emtursa) em parceria com Lasf, empresa especializada em turismo equestre, o projeto visa seguir um modelo de passeio turístico realizado principalmente em cidades européias.

Entregues oficialmente pelo prefeito João Henrique no último fim de semana, as carruagens fazem dois percursos distintos pelas vielas es-



Antonio Saturnino

Carruagens em estilo vitoriano levam baianos e turistas para um passeio à moda antiga

treitas do Centro Histórico. No domingo, formou-se uma fila de proporções gigantescas para se experimentar a novidade. O passeio foi gratuito e se serviu como forma de divulgar o empreendimento. Desde a segunda-feira, passou a se cobrar pela volta. Em média, estão sendo feitos 20 percursos por dia.

O primeiro trajeto, mais curto, segue da Praça Municipal e vai até ao Terreiro Jesus. O passeio não dura mais que 15 minutos e custa a bagatela de R\$30 para até cin-

co pessoas. Já o segundo, vai até o Largo do Pelourinho e sai por R\$50 pelo mesmo número de passageiros. Se estes forem estrangeiros, segue com eles além dos condutores, um guia turístico da Emtursa, que dará informações sobre os casarões históricos situados no caminhos.

Para o passeio individual cobra-se R\$10. Preço que o motorista de uma agência de viagem localizada no Pelô, Edgar Sousa Santos, considera alto. "Já que eles estão começando agora, eles bem

que poderiam fazer umas promoções. Se continuar R\$10 fica muito salgado para o pessoal que não tem dinheiro para gastar como os turistas", diz. Seu colega Luciano Vilas Bôas Santos é mais sonhador. "Eles bem que poderiam colocar alguém para recitar poesias durante um passeio, principalmente para os casais", diz. A Emtursa está estudando a possibilidade de redução da tarifa do bilhete para R\$6 nos fins de semana e feriados, quando diminui a frequência na região.